

PATRIMÔNIO TERRITORIAL E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DAS REGIÕES DO COREDE NO RIO GRANDE DO SUL

TERRITORIAL HERITAGE AND DEVELOPMENT STRATEGIES: AN ANALYSIS OF THE COREDE REGIONS IN RIO GRANDE DO SUL

PATRIMONIO TERRITORIAL Y ESTRATEGIAS DE DESARROLLO: UN ANÁLISIS DE LAS REGIONES DEL COREDE EN RIO GRANDE DO SUL

Carlos Eduardo Ruschel Anes¹
Pedro Luís Büttendender²
Edemar Rotta³
Valdir Roque Dallabrida⁴

RESUMO

Este estudo visa compreender as estratégias de desenvolvimento das regiões dos Coredes Fronteira Noroeste, Fronteira Oeste e Litoral Norte do Rio Grande do Sul, à luz das dimensões do Patrimônio Territorial. Fundamentado em conceitos de desenvolvimento, desenvolvimento regional, desenvolvimento territorial e patrimônio territorial, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa com um método descritivo-analítico. Os procedimentos técnicos incluem pesquisa bibliográfica, documental e observação de campo, e a análise de conteúdo possibilitou estabelecer conexões entre as dimensões do patrimônio territorial e as estratégias delineadas nos Planos Estratégicos de Desenvolvimento das regiões. Os resultados mostram que o Corede Fronteira Noroeste está efetivamente promovendo um desenvolvimento territorial sustentável, alinhando suas diretrizes às dimensões do patrimônio territorial. Por outro lado, a Fronteira Oeste apresenta a necessidade de não apenas formular estratégias e projetos, mas também demonstrar resultados concretos. Isso evidencia a importância de um debate mais amplo entre

¹Pós-doutorando em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (PPGDR). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Ijuí. Rio Grande do Sul. Brasil. Doutor em Desenvolvimento Regional pela UNISC. Professor Associado e Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Cerro Largo. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carlos.anes@uffs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7508-3777>

²Pós-Doutor em Desenvolvimento e Políticas Públicas (UFFS), Doutor em Administração (UNaM/Argentina e UFMS). Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional (PPGDR). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Ijuí. Rio Grande do Sul. Brasil. Bolsista Pesquisador PQ/CNPq e Pesquisador Gaúcho PqG/FAPERGS. E-mail: pedrolb@unijui.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7011-8552>

³Pós-Doutor em Serviço Social (PUCRS), Doutor em Serviço Social (PUCRS). Professor Associado e Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Cerro Largo. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail.: erotta@uffs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1608-7078>

⁴Pós-doutorando em Desenvolvimento Regional no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional (PPGDR). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista Pós-Doc Sênior/CNPq. Doutor em Desenvolvimento Regional (UNISC). Ijuí. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: valdirdallabrida@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2927-960X>

os atores regionais sobre a eficácia do seu planejamento estratégico. Já na região do Corede Litoral Norte, muitos projetos ainda não foram implementados ou não mostraram resultados que se relacionem claramente com os princípios do Patrimônio Territorial.

Palavras-chave: desenvolvimento territorial; patrimônio territorial; estratégias; Coredes.

ABSTRACT

This study aims to understand the development strategies of the regions of the Coredes Fronteira Noroeste, Fronteira Oeste, and Litoral Norte in Rio Grande do Sul, in light of the dimensions of Territorial Heritage. Based on concepts of development, regional development, territorial development, and territorial heritage, the research adopts a qualitative approach with a descriptive-analytical method. The technical procedures include bibliographic research, document analysis, and field observation, and content analysis has enabled the establishment of connections between the dimensions of territorial heritage and the strategies outlined in the Strategic Development Plans of the regions. The results show that the Corede Fronteira Noroeste is effectively promoting sustainable territorial development by aligning its guidelines with the dimensions of territorial heritage. On the other hand, Fronteira Oeste needs to not only formulate strategies and projects but also demonstrate concrete results. This highlights the importance of broader discussions among regional actors regarding the effectiveness of their strategic planning. In the Corede Litoral Norte region, many projects have yet to be implemented or have not shown results that clearly relate to the principles of territorial heritage.

Keywords: territorial development; territorial heritage; strategies; Coredes.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo comprender las estrategias de desarrollo de las regiones Coredes Fronteira Noroeste, Fronteira Oeste y Litoral Norte de Rio Grande do Sul, a la luz de las dimensiones del Patrimonio Territorial. Basada en conceptos de desarrollo, desarrollo regional, desarrollo territorial y patrimonio territorial, la investigación adopta un enfoque cualitativo con un método descriptivo-analítico. Los procedimientos técnicos incluyen investigación bibliográfica, documental y observación de campo, y el análisis de contenido permitió establecer conexiones entre las dimensiones del patrimonio territorial y las estrategias trazadas en los Planes Estratégicos de Desarrollo de las regiones. Los resultados muestran que la Corede Fronteira Noroeste está promoviendo efectivamente el desarrollo territorial sostenible, alineando sus directrices con las dimensiones del patrimonio territorial. Por otro lado, la Frontera Occidental presenta la necesidad no sólo de formular estrategias y proyectos, sino también de demostrar resultados concretos. Esto resalta la importancia de un debate más amplio entre los actores regionales sobre la efectividad de su planificación estratégica. En la región de la Corede Litoral Norte, muchos proyectos aún no se han implementado o no han mostrado resultados claramente relacionados con los principios del Patrimonio Territorial.

Palabras clave: desarrollo territorial; patrimonio territorial; estrategias; Coredes.

Como citar este artigo: ANES, Carlos Eduardo Ruschel *et al.* Patrimônio territorial e estratégias de desenvolvimento: uma análise das regiões do COREDE no Rio Grande do Sul.

DRd – Desenvolvimento Regional em debate, v. 15, p. 130-150, 21 mar. 2025. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v15.5723>.

Artigo recebido em: 10/11/2024
Artigo aprovado em: 20/01/2025
Artigo publicado em: 21/03/2025

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as estratégias definidas nos planos estratégicos de desenvolvimento em Regiões definidas como Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Estado do Rio Grande do Sul. Como recorte geográfico foram escolhidas três Regiões: o Corede Fronteira Noroeste, o Corede Fronteira Oeste e o Corede Litoral.

Este estudo se baseia em resultados obtidos a partir de dois projetos de pesquisa vinculados ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (PPGDR/UNIJUÍ). O primeiro projeto, intitulado *O Patrimônio Territorial como referência no processo de Desenvolvimento de Territórios ou Regiões*, investigou três regiões do Rio Grande do Sul e foi financiado pela FAPERGS (Edital nº 07/2021 - PqG). E o segundo, intitulado *O Desenvolvimento Regional a partir da análise da sustentabilidade das diretrizes estratégicas do turismo, definidas nos Planejamentos Estratégicos dos Coredes que integram a Região Funcional 7, do Estado do Rio Grande do Sul*, focado na sustentabilidade das diretrizes estratégicas de turismo, analisou o Corede Fronteira Noroeste como parte do estudo sobre a Região Funcional de Planejamento 7 do Estado.

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) foram propostos em 1991 para promover diálogos, integrar lideranças político-institucionais e viabilizar recursos para atender às diversas demandas regionais do Rio Grande do Sul (Büttenbender, Siedenberg e Allebrandt, 2011; Anes, 2017). A partir do ano de 1994, em razão da Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, e do Decreto nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994, os Coredes foram oficialmente legitimados (Fórum dos Coredes/RS, 2014). Para viabilizar essa iniciativa, foram definidos Planos Estratégicos de Desenvolvimento para cada Corede do estado, com diretrizes e objetivos específicos para diferentes áreas, que orientam as ações a serem executadas.

Para fundamentar teoricamente as análises sobre as estratégias de desenvolvimento dos Coredes estudados, esta pesquisa adota um referencial sobre Desenvolvimento e Abordagens Regional e Territorial, além das múltiplas dimensões do Patrimônio Territorial. Esse arcabouço orienta as interpretações e resultados sobre o planejamento de desenvolvimento nas regiões selecionadas.

Inicialmente, desenvolvimento era visto como sinônimo de crescimento econômico, mas essa visão foi se ampliando para abranger um fenômeno mais complexo, que considera as transformações regionais em várias dimensões. O conceito de Desenvolvimento Regional surge como uma ferramenta para entender as mudanças de uma nação ou região, levando em conta aspectos como escala, diversidade histórica e estrutura administrativa. Com o avanço das pesquisas, o desenvolvimento passou a ser abordado de forma territorial, integrando fatores históricos, relações internas e externas, e influências globais.

Para Dallabrida (2014), o desenvolvimento territorial é um processo dinâmico que busca reduzir desigualdades e melhorar a qualidade de vida da população. Esse desenvolvimento

considera o patrimônio territorial, que, segundo Dallabrida (2020), envolve o sistema produtivo, o ambiente natural, a formação humana e intelectual, e aspectos culturais, sociais e institucionais do território.

Nessa perspectiva, este trabalho se propõe a investigar como três regiões do Rio Grande do Sul articulam suas estratégias em relação a essas dimensões do patrimônio territorial. Ele está estruturado em cinco seções: introdução, revisão teórica, metodologia, discussão e resultados, e considerações finais.

2 OS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO (COREDES): UMA PERSPECTIVA REGIONAL E TERRITORIAL

Os Coredes regionais foram estabelecidos com o objetivo de promover o desenvolvimento regional equilibrado e sustentável no Rio Grande do Sul. Esse modelo busca criar um canal de comunicação eficiente entre o Governo do Estado e suas diversas regiões, contribuir para a qualidade de vida da população, promover uma distribuição mais justa da riqueza, estimular a permanência das pessoas em suas regiões de origem e proteger o meio ambiente (Fórum dos Coredes, RS, 2014).

Segundo dados do Fórum dos Coredes/RS (2014), o Estado do Rio Grande do Sul divide-se em nove (9) Regiões Funcionais de Planejamento (RFP), e vinte e oito (28) Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes). Cada uma dessas regiões dos Coredes está vinculada a uma Região Funcional de Planejamento, conforme apresentado no Quadro 01.

Este formato de regionalização foi estabelecido a partir de critérios de homogeneidade econômica, social e ambiental, bem como a partir das variáveis que envolvem o emprego, o transporte, a rede urbana, a saúde e a educação. Dentre as nove RFP e os vinte e oito Coredes foram selecionados para este estudo três regiões, como já mencionado. O Corede Fronteira Noroeste está localizado na Região Funcional de Planejamento 7 (RFP7), enquanto o Corede Fronteira Oeste encontra-se na Região Funcional de Planejamento 6 (RFP6) e o Corede Litoral Norte na Região Funcional de Planejamento 4 (RFP4).

Quadro 01 – Regiões Funcionais de Planejamento e seus respectivos Coredes

Região Funcional de Planejamento	Corede
RFP 1	Metropolitano do Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Caí, Vale do Rio dos Sinos, Paranhana/Encosta da Serra
RFP 2	Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari
RFP 3	Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Serra
RFP 4	Litoral Norte
RFP 5	Sul
RFP 6	Campanha, Fronteira Oeste
RFP 7	Fronteira Noroeste, Missões, Noroeste Colonial, Celeiro
RFP 8	Alto Jacuí, Central, Jacuí-Centro, Vale do Jaguari
RFP 9	Alto da Serra do Botucarai, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção, Rio da Várzea

Fonte: Elaborado pelos autores baseado nos dados da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul (2024)

A RFP7, composta pelos Coredes Fronteira Noroeste, Missões, Noroeste Colonial e Celeiro, inclui 20 municípios no Corede FN (2023), que somavam 203,5 mil habitantes em 2010 e chegaram a 217,9 mil em 2020, um crescimento de 7,1%. Santa Rosa é o principal centro urbano, com 78,3 mil habitantes. A região tem uma densidade demográfica de 46,4 habitantes por km² em uma área de 4.693,4 km² (2020), a expectativa de vida ao nascer foi de 79,3 anos (2018-2020), e a mortalidade infantil de 7,2 por mil nascidos vivos (2020).

No Idese, o Corede Fronteira Noroeste obteve 0,798 pontos, ocupando a 6^a posição entre os municípios gaúchos, com notas de 0,788 em Educação, 0,750 em Renda e 0,856 em Saúde. Na participação setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado, o setor agropecuário ficou em 17^o lugar (3,4%), a Indústria em 13^o (1,9%) e Serviços em 14^o (1,7%). O Corede ocupou a 14^a posição no PIB total (R\$ 9,2 milhões) e a 2^a em PIB per capita (R\$ 63,1 mil) entre os Coredes do Rio Grande do Sul (Corede FN, 2023).

A segunda região analisada nesta pesquisa é o Corede Fronteira Oeste, que, junto com o Corede Campanha, forma a Região Funcional de Planejamento 6 do Rio Grande do Sul. Composto por 13 municípios (Corede FO, 2023), Uruguaiana é o mais populoso, com 117,9 mil habitantes. A região tem densidade demográfica de 11,0 habitantes por km² em uma área de 46.215 km², a expectativa de vida é de 76,2 anos e a taxa de mortalidade infantil, 9,5 por mil nascidos vivos (2020).

No Idese de 2016, o Corede Fronteira Oeste alcançou 0,728 pontos, ficando em 25^o lugar entre os municípios gaúchos, com pontuações de 0,759 em Educação, 0,641 em Renda e 0,786 em Saúde. Em relação ao VAB estadual, o setor agropecuário ficou na 2^a posição (7,8%), a Indústria em 11^a (2,1%) e Serviços em 8^a (3,2%). A região ocupou o 8^o lugar no PIB total (R\$ 15,198 milhões) e o 27^o em PIB per capita (R\$ 20.477) entre os Coredes do Estado (Corede FO, 2023).

A terceira região analisada é o Corede Litoral Norte, parte da Região Funcional 4 (RF4), situada na costa norte do Rio Grande do Sul e composta por 21 municípios (Corede LN, 2023). Em 2010, a população da região era de 254,3 mil habitantes, crescendo para 359,6 mil em 2020, um aumento de 41,4%. Capão da Canoa é o maior centro urbano, com 55,1 mil habitantes.

A densidade demográfica é de 50,7 habitantes por km², em uma área de 7.096,8 km² (2020). Já a expectativa de vida é de 76,9 anos e a mortalidade infantil, 11,4 por mil nascidos vivos. No Idese, a região alcançou 0,710 pontos, ocupando a 27^a posição entre os municípios gaúchos, com 0,733 em Educação, 0,627 em Renda e 0,805 em Saúde (Corede LN, 2023).

Quanto ao VAB, o setor agropecuário ficou em 23^o lugar (1,7%), a Indústria em 18^o (1,3%) e Serviços em 10^o (2,5%). A região ocupou o 13^o lugar no PIB total (R\$ 9,7 milhões) e o 26^o em PIB per capita (R\$ 22,3 mil) (Corede LN, 2023). Esta seção caracterizou os Coredes Fronteira Noroeste, Fronteira Oeste e Litoral Norte, assim, a próxima abordará conceitos de Região e Território sob a perspectiva de Desenvolvimento Sustentável.

2.1 O REGIONAL E O TERRITORIAL: INTERPRETAÇÕES PERTINENTES SOBRE DESENVOLVIMENTO

O conceito de desenvolvimento passou por várias transformações históricas e científicas. Inicialmente, foi associado ao crescimento econômico, mas, com o tempo, os estudos começaram a distinguir esses dois termos. Ignacy Sachs (2004), por exemplo, usa a metáfora do elefante para ilustrar essa complexidade: o desenvolvimento é visível, mas difícil de definir, destacando a importância de considerar o contexto histórico.

Originalmente usado na Biologia para descrever a evolução dos seres vivos, o termo desenvolvimento foi adotado pela economia clássica e neoclássica como sinônimo de crescimento econômico no contexto capitalista (Santos *et al.*, 2012). A Escola Crítica, no entanto, argumentou que o crescimento, embora necessário, seria insuficiente para alcançar o desenvolvimento pleno (Oliveira, 2002).

Já na década de 1950, as crises econômicas enfrentadas pelos países do "Terceiro Mundo" evidenciaram que o crescimento econômico não era viável para todas as nações, indicando a necessidade de novas interpretações sobre o processo de desenvolvimento (Almeida, 2002). Celso Furtado (1975) então expandiu esse conceito, sugerindo que o desenvolvimento econômico consiste na elevação do nível material de vida, definido por cada sociedade com base em seus valores e forças internas - ele argumenta que fatores tecnológicos e sociais, além dos econômicos, são essenciais para explicar o verdadeiro desenvolvimento.

Com base nessas interpretações, é possível perceber que o conceito de desenvolvimento não é acabado, mas está em constante transformação. Segundo Lima e Simões (2009), há confirmações suficientes para que se afirme que o desenvolvimento ocorre de maneira desigual, considerando os diversos recortes regionais, cada um com suas características e dinâmicas particulares.

Assim, o conceito de desenvolvimento foi se transformando ao longo do tempo, a partir do reconhecimento da influência das Teorias Econômicas e das Teorias Espaciais (Localização) na alta concentração da produção em determinado local (Monastério e Cavalcante, 2011). Diante dessas constatações, surgiram preocupações quanto à necessidade de análises mais focadas nas dimensões subnacionais, considerando suas condições naturais de produção e custos de transação, o que contribuiu com as discussões sobre Desenvolvimento Regional.

Embora seja possível compreender uma nação ou região por meio do Desenvolvimento Regional, os dados variam entre esses recortes devido a diferenças de escala, aspectos socioespaciais, diversidade histórica e estrutura administrativa dos territórios. Assim, refletir sobre o desenvolvimento regional exige fundamentos que ajudem a entender o conceito de região e suas especificidades. Nesse sentido, Santos (1985, p. 66) argumenta que uma região possui a expressão de funções da sociedade em um momento dado, sendo que no passado se produziu divisões espaciais do trabalho relacionados à abordagem regional.

Nessa mesma perspectiva, Cunha *et al.* (2005) destacam que a ideia de região vai além de suas características naturais, incluindo a forma como o espaço é percebido e relacionado à produção. A diversidade regional, assim, surge dos interesses e ideologias que atravessam as diferentes correntes políticas.

Sob uma perspectiva espacial, a região reflete mudanças conforme as demandas sociais, econômicas e políticas evoluem ao longo do tempo. Nesse contexto, o papel do Estado é fundamental, pois oferece um contraponto ao pensamento neoliberal, que prioriza o mercado como guia das ações sociais. Embora o Estado não deva ser o centro do processo, seu papel de mediador e articulador do desenvolvimento é essencial. Em complemento ao Desenvolvimento Regional, o Desenvolvimento Territorial surge como um conceito teórico que abrange dimensões anteriormente não consideradas na abordagem regional. Para Dallabrida (2014, p. 16), o desenvolvimento territorial é entendido como um processo de mudança continuada, situado histórica e territorialmente, mas integrado em dinâmicas intraterritoriais, supraterritoriais e globais, sustentado na potenciação dos recursos e ativos (materiais e imateriais, genéricos e específicos) existentes no local, com vistas à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida da sua população.

No entanto, as noções de Desenvolvimento Regional e Desenvolvimento Territorial diferem entre si e não devem ser vistas como sinônimos. Enquanto o Desenvolvimento Regional é entendido dentro de um espaço geográfico fixo, o Desenvolvimento Territorial considera o espaço como uma construção resultante de dinâmicas históricas, culturais e sociais, com fronteiras definidas e redefinidas por redes sociais e econômicas (Rallet, 2007).

Dessa forma, o desenvolvimento territorial se distancia das abordagens tradicionais de desenvolvimento regional ao articular os conceitos de território e desenvolvimento. Abramovay (2010), com base em estudos sobre áreas rurais, destaca que a ideia de território transcende o pensamento setorial, evidenciando a diferença entre crescimento econômico e desenvolvimento. Essa abordagem valoriza estudos empíricos sobre atores e organizações locais e foca em como a sociedade gere seus recursos ao integrar aspectos sociais e ecológicos no processo produtivo. Nessa mesma perspectiva, o estudo de Malheiros *et al.* (2024) destaca a importância da resignificação e a revalorização de recursos e ativos específicos do território, como potencializador de novos produtos e experiências com base territorial, em contraposição àqueles produtos e serviços sem vínculo com a região.

Dessa forma, redes, convenções e instituições se tornam elementos essenciais nas pesquisas sobre Desenvolvimento Territorial, pois cada território precisa construir seu próprio caminho de progresso (Jean, 2010). Assim, o território, dentro dessa perspectiva, é considerado como um espaço dinâmico, moldado por interações histórico-culturais e sociais, cujas fronteiras são flexíveis e definidas por redes sociais e econômicas (Rallet, 2007).

Para Froehlich e Dullius (2012), questões territoriais promovem a cooperação e fortalecem o tecido social, fazendo do desenvolvimento territorial um processo histórico, orientado para o futuro através de estratégias bem definidas. Aqui, o conceito de Patrimônio Territorial inclui os recursos acumulados ao longo do tempo, como o sistema produtivo, a infraestrutura, o ambiente natural, a formação humana, expressões culturais, valores sociais e redes de relações, além das instituições locais (Dallabrida, 2020).

Por fim, as competências para a governança no desenvolvimento territorial são essenciais para criar uma agenda de futuro pactuada e consensual. Para Fante e Dallabrida (2016), ao relacionarem a governança territorial ao processo de organização de uma Indicação Geográfica (IG), o estabelecimento de regras coletivas é fundamental para o fortalecimento das relações entre atores e sujeitos envolvidos, uma vez que essa ação gera reciprocidade em prol do bem comum. A governança cooperativa, conforme definido por Büttenbender e Sausen

(2020), exige capacitação contínua e engajamento coletivo, visando superar as limitações decorrentes da fragmentação municipal, do clientelismo político e do foco restrito nos resultados de curto prazo.

3 METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo compreender as estratégias de desenvolvimento das regiões dos Coredes Fronteira Noroeste, Fronteira Oeste e Litoral Norte do Rio Grande do Sul, à luz das dimensões do Patrimônio Territorial. Classificada como uma pesquisa explicativa, ela se baseia no método descritivo-analítico e foca nos Planos Estratégicos de Desenvolvimento dessas regiões.

Os procedimentos técnicos adotados incluem pesquisa bibliográfica, documental e observação de campo. A pesquisa bibliográfica envolveu a consulta a repositórios digitais, livros, artigos científicos, teses e dissertações relacionados aos temas de Desenvolvimento, Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento Territorial e Patrimônio Territorial. A pesquisa documental concentrou-se na análise dos Planos de Desenvolvimento Estratégicos das regiões em questão, buscando identificar suas Diretrizes Estratégicas. A observação de campo foi realizada por meio de reuniões do Fórum dos Coredes/RS e diálogos com líderes regionais, como gestores públicos, universidades e outros atores locais.

Para entender o desenvolvimento dos territórios dos Coredes Fronteira Noroeste, Fronteira Oeste e Litoral Norte sob a abordagem do desenvolvimento territorial, é essencial reconhecê-los como recortes espaciais específicos, cada um com suas particularidades. Por isso, a pesquisa procurou identificar diretrizes estratégicas em diferentes dimensões:

1. Dimensão Produtiva: Avaliou os principais recursos financeiros, sistemas agrários e industriais, atividades comerciais e serviços, além da infraestrutura local, como potenciais para o desenvolvimento territorial.
2. Dimensão Natural: Considerou as características das paisagens, solo, subsolo, fauna e flora, analisando diretrizes voltadas para a preservação ambiental e a geração de alternativas sustentáveis.
3. Dimensão Humana e Intelectual: Investigou o saber-fazer local, a formação acadêmica e profissional, os conhecimentos acumulados e o potencial criativo, identificando diretrizes estratégicas que valorizam essas capacidades.
4. Dimensão Cultural: Representa o caráter identitário do território, incluindo valores, códigos de conduta e tradições, fundamentais para entender as diretrizes de desenvolvimento.
5. Dimensão Social: Abarcou as formas de associativismo territorial e as redes sociais internas e externas, servindo de base para as análises das diretrizes estratégicas.
6. Dimensão Institucional: Por fim, essa dimensão foi analisada para abordar as diretrizes estratégicas relacionadas ao enfrentamento dos desafios e oportunidades,

considerando práticas inovadoras de desenvolvimento territorial (Dallabrida, 2014; 2020; 2024).

Essas múltiplas dimensões, utilizadas como categorias de análise, permitiram uma compreensão mais abrangente das diretrizes estratégicas de desenvolvimento dos Coredes Fronteira Noroeste, Fronteira Oeste e Litoral Norte. Como método para organizar e tratar os dados, foi adotada a análise de conteúdo, fundamentada nos pressupostos de Bardin (1977). Esse instrumento oferece flexibilidade na definição de categorias de análise, permitindo que os autores desenvolvam uma estrutura analítica (Quadro 02) para esta pesquisa.

Quadro 02 – Estrutura de análise da pesquisa

Planos Estratégicos de Desenvolvimento (Corede FN; Corede FO; Corede LN, 2023)	Análise	Dimensões do PAT* e seus componentes de observação (Dallabrida, 2014; 2020; 2024)
<p>Corede Fronteira Noroeste</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Agricultura 2. Infraestrutura e Gestão Pública 3. Educação 4. Saúde 5. Indústria e Comércio 6. Segurança Pública 7. Inclusão Social 	↔	<p>a) <u>Dimensão Produtiva</u></p> <ol style="list-style-type: none"> a1) Sistemas Produtivos Territoriais; a2) Sistemas Agroalimentares Locais e/ou; Agrossilvopastoris; a3) Cesta de Bens ou Serviços Territoriais e Indicações Geográficas; a4) Empreendimentos sociais e cooperativos; a5) Trajetória socioeconômica do território. <p>b) <u>Dimensão Natural</u></p> <ol style="list-style-type: none"> b1) (Bio)Geodiversidade (presença dos geossítios); b2) Agroecossistemas (sustentabilidade rural); b3) Vulnerabilidade Ambiental Urbana; b4) Política de Estado para a Sustentabilidade. <p>c) <u>Dimensão Humano e intelectual</u></p> <ol style="list-style-type: none"> c1) Saberes Formais; c2) Saberes Informais; c3) Grupos Humanos Verticais; c4) Grupos Humanos Horizontais. <p>d) <u>Dimensão Cultural</u></p> <ol style="list-style-type: none"> d1) Multiculturalidade (valores e códigos de conduta); d2) Manifestações e equipamentos culturais; d3) Estrutura de mídia; d4) Economia criativa. <p>e) <u>Dimensão Social</u></p> <ol style="list-style-type: none"> e1) Relações de trabalho e acesso aos bens e serviços; e2) Formas de organização e interação; e3) Valores, normas e estruturas sociais. <p>f) <u>Dimensão Institucional</u></p> <ol style="list-style-type: none"> f1) Capacidade administrativa da estatalidade no território; f2) Políticas Públicas de apoio ao desenvolvimento; f3) Atores, instituições e arenas de concertação.
<p>Corede Fronteira Oeste</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão Econômica 2. Gestão Estrutural 3. Gestão Social (Educação, Cultural e Lazer) 4. Gestão Social (Saúde e Assistência Social) 5. Gestão Institucional 	↔	
<p>Corede Litoral Norte</p> <ol style="list-style-type: none"> Eixo 1. Matriz Econômica Eixo 2. Planejamento e gestão articulada para sustentabilidade regional 	↔	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção examina as ações estratégicas contidas no PED-Fronteira Noroeste, no PED-Fronteira Oeste e no PED-Litoral Norte (Corede FN; Corede FO; Corede LN, 2023), com base nas dimensões do patrimônio territorial propostas por Dallabrida (2020; 2023b; 2024). Esses fundamentos teóricos auxiliam na compreensão das estratégias de desenvolvimento que cada

região tem planejado e implementado nos últimos anos. Desse modo, os resultados apresentados refletem a análise das ações estratégicas em relação às dimensões produtiva, natural, humana e intelectual, cultural, social e institucional.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Corede Fronteira Noroeste, elaborado em 2015, define sete estratégias principais, organizadas nas áreas de Agricultura, Infraestrutura e Gestão Pública, Educação, Saúde, Indústria e Comércio, Segurança Pública e Inclusão Social. A estratégia voltada para a agricultura destaca o fortalecimento da produção através de avanços tecnológicos, diversificação, e aspectos socioambientais, com foco na produção de alimentos para abastecer tanto o mercado interno quanto o externo. Esta estratégia converge com as dimensões produtiva, natural, humana e intelectual, social e institucional, evidenciada pelos resultados alcançados em diversos projetos (Corede FN, 2023, p. 20).

A análise dos projetos em andamento nessa área destaca elementos da dimensão produtiva, que envolvem o planejamento e a aplicação de recursos financeiros em atividades agrárias, industriais, comerciais e de serviços, além de investimentos em equipamentos e infraestrutura. Segundo Dallabrida *et al.* (2023), essa dimensão é coevolutiva, refletindo a transformação progressiva da estrutura produtiva do território, desde formas não planejadas até sistemas produtivos mais complexos. Nesse contexto, a governança inovadora, como abordada por Büttgenbender e Sausen (2020), converge com a dimensão produtiva do patrimônio territorial. Para os autores, uma governança orientada para a inovação serve de base essencial para o desenvolvimento territorial.

A dimensão natural, por sua vez, se manifesta em ações de sustentabilidade, incluindo cursos de capacitação para técnicas que otimizam recursos naturais e promovem a preservação ambiental. Essas novas práticas (técnicas), de acordo com Denardin *et al.* (2022), possibilitam práticas produtivas mais sustentáveis, incentivam o consumo consciente e fomentam políticas públicas voltadas para ajustar desigualdades ambientais.

Já a dimensão humana e intelectual é promovida pelos cursos de formação profissional oferecidos pelos projetos em andamento, que visam atender à população local, considerando a diversidade social e demográfica dos grupos. Esses cursos valorizam o desenvolvimento intelectual e incentivam a inovação, difundindo novos conhecimentos entre os moradores do território (Mueller *et al.*, 2023).

Na dimensão social, destaca-se o projeto de fortalecimento do associativismo e cooperativismo, que fomenta a criação de associações e cooperativas, além de incentivar relações entre pessoas de diferentes áreas e instituições. Os resultados já alcançados mostram que os três componentes da dimensão social (Rotta *et al.*, 2022), — relações de trabalho e acesso a bens e serviços, formas organizativas e os valores e normas da sociedade — estão sendo contemplados no PED do Corede Fronteira Noroeste.

A dimensão institucional, por outro lado, se reflete na integração e formalização de parcerias entre organizações públicas e privadas, visando atender às demandas regionais de produção, capacitação e infraestrutura. Esses convênios reforçam a importância da governança como um componente essencial da dimensão institucional (Gumiero *et al.*, 2022), ao identificar as necessidades da sociedade, estruturar estratégias de desenvolvimento e alinhar com as políticas públicas para uma atuação conjunta com o Estado.

Na área de infraestrutura e gestão pública, a Região do Corede Fronteira Noroeste busca um desenvolvimento que aumente a competitividade, eficiência e qualidade de vida da população. A análise do PED mostra que essa estratégia integra elementos das dimensões produtiva, natural, humano e intelectual, e institucional, como evidenciado pelos resultados de diversos projetos já em andamento (Corede FN, 2023, p. 31).

A dimensão produtiva, por exemplo, reflete-se nos projetos vinculados à estratégia de infraestrutura e gestão pública, que incluem obras de saneamento, abastecimento de água, esgoto, drenagem urbana e tratamento de resíduos nas áreas rural, urbana e industrial (Büttenbender *et al.*, 2022). Além disso, pavimentação de acessos com manta asfáltica e construção de centrais hidrelétricas estão em andamento na região.

Na dimensão natural, a estratégia de infraestrutura realiza o zoneamento ambiental e urbanístico, promovendo melhorias urbanas, preservação ambiental e qualidade de vida. De acordo com Ostrom (2002), políticas que consideram questões ambientais fortalecem o capital institucional do território. Assim, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Corede Fronteira Noroeste já implementou estruturas de captação de água da chuva em propriedades rurais, recuperação de matas ciliares e instalação de placas solares em áreas urbanas e rurais.

O aspecto territorial da água, com ações estratégicas específicas, está contemplado no plano da região do Corede Fronteira Noroeste. No entanto, ainda carece de maior ênfase nas questões relacionadas à governança hídrica e ao papel do comitê de bacia hidrográfica como ator institucional regional. Isso se reforça a partir da interpretação de Aguiar Junior e Pasqualetto (2022), que afirmam que a água é um patrimônio natural e cultural e, por isso, deve ser gerenciada de maneira integrada por todas as esferas de governo, que deve proporcionar ações de preservação das nascentes, distribuição e consumo.

Já a dimensão humana e intelectual do patrimônio territorial se manifesta em ações de capacitação técnica e aplicação de conhecimentos em serviços cada vez mais qualificados e sustentáveis. A agenda estratégica da região inclui feiras, viagens e palestras voltadas para empresas privadas, organizações civis e o setor público.

E na dimensão institucional, a estratégia de infraestrutura e gestão pública foca em empreender e buscar linhas de crédito para diversos setores, além de promover a participação de empresas em eventos como South Summit e Mercopar. Essas iniciativas têm gerado impactos positivos, estimulando novos negócios e reduzindo gradualmente a taxa de mortalidade de empresas jovens.

A educação é uma das três estratégias definidas no PED do Corede Fronteira Noroeste e visa garantir a qualidade do ensino, a cidadania e a igualdade entre os cidadãos da região. A análise do PED revela que essa área prioriza as dimensões humano e intelectual, social e institucional.

Na dimensão humana e intelectual, por exemplo, destaca-se a formação continuada de docentes no meio rural, que promove práticas de ensino inovadoras e inclusivas, que se manifesta nos resultados parciais dos projetos em andamento (Corede FN, 2023, p. 39). A formação em inclusão, por sua vez, já mostra resultados positivos nas escolas municipais, adotando métodos colaborativos que valorizam a diversidade. Além disso, novas tecnologias estão sendo integradas ao processo pedagógico.

A dimensão social enfatiza a inclusão como um elemento crucial para criar redes de colaboração entre docentes, pais, alunos e a comunidade, promovendo transformações sociais significativas. Por outro lado, a dimensão institucional é evidenciada pelo uso de recursos tecnológicos e métodos de formação continuada para professores, tanto nas áreas rurais quanto urbanas. Essa inter-relação entre as dimensões é essencial para um desenvolvimento territorial sustentável. A esse respeito, Lima (2021) discute a relação entre o desenvolvimento regional sustentável, os valores locais e a perspectiva territorial, afirmando que o desenvolvimento humano voltado para a preservação dos recursos naturais torna-se base para a construção de um modelo produtivo mais sustentável.

A articulação entre esses elementos deve ser uma prática constante da governança territorial, pois promove a colaboração entre agentes estatais, iniciativa privada e instituições educacionais. Essa integração é fundamental para um desenvolvimento multidimensional e democrático, garantindo políticas públicas que respeitem os direitos dos cidadãos e contribuam para uma sociedade mais inclusiva e igualitária (Dallabrida *et al.*, 2022).

A estratégia 4 do PED do Corede Fronteira Noroeste foca na saúde, com o objetivo de garantir o bem-estar da população por meio de políticas que atendam às demandas regionais. No entanto, a análise do PED mostra que até o momento não há ações concretas que reflitam as dimensões do patrimônio territorial na área da saúde, pois há projetos ainda não iniciados (Corede FN, 2023, p. 42).

Da mesma forma, as estratégias 5 (Indústria e Comércio), 6 (Segurança Pública) e 7 (Inclusão Social) também possuem projetos que ainda não começaram. Isso limita uma análise qualitativa da relação entre as estratégias regionais e as dimensões do patrimônio territorial. Apesar da ausência de resultados até o momento, essas estratégias continuam a orientar ações futuras. A estratégia de Indústria e Comércio visa criar um ambiente empresarial que favoreça o crescimento através do empreendedorismo e da inovação. Na Segurança Pública, busca-se melhorar recursos e integrar esforços com a sociedade, de modo a garantir um sistema de segurança respeitador da vida. Por fim, a estratégia de Inclusão Social tem como meta promover o respeito à diversidade e garantir direitos humanos, visando a construção de um sistema de justiça social.

Conforme Dallabrida (2024), o arranjo espacial da região do Corede Fronteira Noroeste, ao alinhar suas estratégias com as dimensões do patrimônio territorial, revela ações que indicam fatores e recursos ainda não plenamente aproveitados. Esse alinhamento tem o potencial de transformar atividades e, assim, alcançar melhores resultados que promovam a qualidade de vida e impulsionem o desenvolvimento territorial. Afinal, o PED Fronteira Noroeste já apresenta resultados que demonstram uma consonância entre suas propostas estratégicas e os princípios das dimensões do patrimônio territorial, indicando um caminho para um desenvolvimento mais sustentável na região.

Já o Corede Fronteira Oeste possui 19 estratégias para orientar seu Plano de Desenvolvimento Regional. Dentre elas, foram selecionadas 7 estratégias prioritárias, associadas a 10 projetos prioritários dos 29 recebidos (Corede FO, 2023). A seguir, estão as estratégias em andamento que já apresentam resultados:

1. Gestão econômica: Estratégia 1: Buscar através da representação política e institucional formas para promover a competitividade e aguçar a visão

- empreendedora para o desenvolvimento da região. Estratégia 2: Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico para ser empregado no agronegócio e turismo local.
2. Gestão Estrutural: Estratégia 3: Fazer uso dos recursos naturais para produção de energia, alimento e culturas diversificadas. Estratégia 4: Investir em saneamento básico, pavimentação urbana e rural para melhorar o acesso aos municípios.
 3. Gestão Social: Educação, Cultura e Lazer. Estratégia 5: Criar grupo para elaborar/propor um plano de turismo regional.
 4. Gestão Social: Saúde e Assistência Social. Estratégia 6: Fiscalizar a efetivação do projeto de saúde na região.
 5. Gestão Institucional: Estratégia 7: Elaborar instrumentos do COREDE para qualificar a máquina pública, identificar e implementar projetos de desenvolvimento para a região (Corede FO, 2023, p. 25).

A primeira área abordada é a gestão econômica, que conta com duas estratégias. A primeira busca fortalecer a competitividade e ampliar a visão empreendedora na região por meio da representação política e institucional. Vinculados a essa estratégia estão os projetos prioritários e um projeto não hierarquizado ainda não iniciados (Corede FO, 2023, p. 26).

A análise do projeto em andamento, intitulado Apoio à Agroindústria, revela resultados positivos na dimensão produtiva, como a construção de três agroindústrias e investimentos em iniciativas nos municípios de Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana. Além disso, a dimensão social e institucional é destacada pelo fortalecimento de cooperativas entre as famílias produtoras. Um projeto para apoiar a criação de cooperativas ainda não foi iniciado, mas indica ações futuras nessa direção.

A convergência entre as estratégias é evidente nos projetos já implementados e nos que ainda estão por vir. A falta de implementação limita a comprovação dos componentes das dimensões do patrimônio territorial, mas os objetivos projetados apontam para caminhos alinhados a essas dimensões. Tanto os projetos em andamento quanto os não iniciados evidenciam as interações entre as dimensões, reafirmando uma abordagem integrativa e multidimensional para o desenvolvimento territorial (Dallabrida, 2020).

A segunda estratégia na gestão econômica foca no incentivo à pesquisa e desenvolvimento tecnológico, voltada para o agronegócio e o turismo regional. Dois projetos prioritários associados a essa estratégia, o Plano Regional de Eficiência Energética e o Financiamento de Projetos de Energia Sustentável, ainda não foram iniciados. Entre os projetos não hierarquizados, destacam-se o Apoio à Agroindústria da Pecuária Familiar e o Apoio à Agricultura Familiar, ambos em andamento.

Os resultados dos projetos em andamento na estratégia de incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico mostram que a dimensão produtiva se evidencia, principalmente pelos recursos financeiros da consulta popular direcionados ao setor agropecuário, especialmente nas agroindústrias da pecuária e da agricultura familiar.

A dimensão institucional é parcialmente refletida no relatório sobre as repercussões da estratégia, que menciona instituições e grupos de trabalho colaborando para levantar

informações e promover inovação. No entanto, há dificuldades na articulação e na participação efetiva dos membros do Corede da Fronteira Oeste. Essa constatação reforça a crítica de que tanto os diversos atores como a representatividade das instituições ainda não estão integralmente voltados para o bem comum e o coletivo, mas, sim, para interesses individuais, de grupos, limitados às questões econômicas.

Dallabrida (2023), em sua análise sobre a dinâmica territorial (2023) em *Signos distintivos territoriais e indicação geográfica*, destaca a importância de uma rede de atores locais que vai além de interesses econômicos, incluindo o poder público, representações empresariais e instituições educacionais.

Quanto às estratégias 3 e 4 de fazer uso dos recursos naturais para produção de energia, alimento e culturas diversificadas e de investir em saneamento básico, pavimentação urbana e rural para melhorar o acesso aos municípios - elas se inserem na área de gestão estrutural. Dois projetos adicionais também estão nessa área, mas não foram hierarquizados. Dos quatro projetos, apenas um, intitulado Organização de Exposições e Feiras de Produtos para Integração Comercial Regional, está em andamento (Corede FO, 2023).

Os resultados desse projeto em andamento evidenciam a dimensão social, já que a integração comercial, por meio da cooperação, resultou em um calendário regional de eventos. Também se observa uma conexão com a dimensão produtiva, uma vez que o projeto é financiado pela Consulta Popular, que apoia a organização de eventos e feiras microrregionais itinerantes.

A estratégia 4 do Corede Fronteira Oeste, que visa investir em saneamento básico e pavimentação urbana e rural para melhorar o acesso aos municípios, inclui três projetos vinculados: um prioritário e dois não hierarquizados. O único projeto em andamento é o Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário, que já demonstrou resultados, como a aplicação de recursos da Consulta Popular para a melhoria de estradas vicinais em diversos municípios (Corede FO, 2023). Isso evidencia a dimensão produtiva, pois envolve investimento em infraestrutura viária.

Na área de gestão social, a estratégia 5 propõe a criação de um grupo para elaborar um plano de turismo regional, vinculado ao Plano de Desenvolvimento Turístico Regional. No entanto, este projeto ainda não foi iniciado, o que significa que não há dados ou resultados disponíveis. Apesar do potencial turístico da região, a falta de articulação entre os municípios limita a organização do turismo (Corede FO, 2023). Dessa maneira, nota-se a falta de ações de diálogo e integração de informações intermunicipais que visem a ampliação da oferta de atrativos turísticos da região.

No âmbito da gestão social relacionada à saúde e assistência social, a estratégia busca fiscalizar e efetivar um projeto de saúde na região, vinculado ao Ampliação dos Serviços Regionais em especialidades como traumatologia, ortopedia, urologia, otorrinolaringologia e neurocirurgia. Este projeto em andamento já apresenta resultados, incluindo reformas estruturais e aquisição de móveis e equipamentos cirúrgicos. Assim, ele reflete as dimensões produtiva e social do patrimônio territorial, com recursos financeiros provenientes da participação da comunidade por meio da Consulta Popular.

A estratégia 7 do Corede FO busca elaborar instrumentos para qualificar a máquina pública, identificar e implementar projetos de desenvolvimento para a região. No entanto, o

projeto intitulado Programa Regional de Formação de Gestores Públicos em Ambiente Digital ainda não foi iniciado, o que impossibilita a verificação de resultados concretos que possam demonstrar a convergência com as dimensões do patrimônio territorial.

A análise do PED revela uma ausência de evidências que indiquem um avanço em direção a um desenvolvimento territorial mais sustentável. Essa lacuna é atribuída, principalmente, à falta de resultados das estratégias e projetos delineados no plano. Além disso, há uma carência de articulação entre o Conselho de Desenvolvimento e as administrações públicas municipais, dificultando a execução de projetos vinculados às estratégias regionais. Para Lima (2021), é preciso substituir o discurso sobre sustentabilidade por ações práticas sustentáveis, que empreguem valores locais numa perspectiva territorial formada por elementos de governança, solidariedade e inovação.

Diante disso, é essencial que o PED do Corede FO revise suas estratégias, avaliando se os projetos estão realmente gerando resultados que atendam a questões de sustentabilidade, uma premissa fundamental para o desenvolvimento territorial. Convém lembrar que Denardin e Sulzbach (2019) ressaltam que os recursos naturais utilizados nas atividades produtivas devem ser geridos dentro dos limites dos ecossistemas. Da mesma forma, Ostrom (2002) argumenta que um ordenamento territorial eficaz exige a harmonização das ações com a organização física e legal do espaço, promovendo a preservação da fauna e da flora, enquanto reconhece a estrutura social dos grupos que habitam o território.

O PED do Corede Litoral Norte, como terceira região analisada, apresenta dois eixos estratégicos: o primeiro foca no Fortalecimento da matriz econômica, enquanto o segundo propõe (aparentemente) um Planejamento e gestão regional alinhados à sustentabilidade.

O eixo 1 busca fortalecer a matriz econômica da região por meio da qualificação e integração do turismo, além de promover a produção rural sustentável. Nesse contexto, foram planejados diversos projetos e produtos (Corede LN, 2023, p. 29).

O Projeto 1 Roteiros Integrados está em andamento com dois produtos: o primeiro é um Estudo quanto ao potencial turístico de diferentes rotas, e o segundo se refere à Aplicação e consecução das rotas. A dimensão produtiva é evidenciada pelo fomento a estruturas e roteiros turísticos, como o Projeto Caminho Gaúcho de Santiago, uma rota religiosa regional, e a Rota das Carretas, situada na Estrada da Laguna. No que diz respeito ao segundo produto, já foram realizados 14 passeios ciclísticos, com uma média de 50 ciclistas por evento. O roteiro turístico rural está em fase inicial, com a produção de material informativo. Por ser uma região com identidade turística, que pode ser vista como um sistema ou arranjo produtivo (serviços), dentro de uma lógica funcional ou territorial (Dallabrida, 2023), o diálogo se estabelece com a dimensão produtiva do patrimônio territorial.

A dimensão humana e intelectual se manifesta nos cursos voltados ao turismo rural, conforme os resultados preliminares do Projeto 3 Programa de Incentivo à Propriedade Rural para o Turismo e do Projeto 4 Cursos de Formação para o Turismo. E os convênios entre os municípios e a Emater/RS para assistência a pequenos produtores rurais mostram resultados alinhados com as dimensões humana e intelectual, bem como a institucional.

O Projeto 10 Programa para o 'Bem Receber' na Estrada evidencia cuidados com a acessibilidade nos principais pontos de informação turística, qualificando os empreendimentos da beira da estrada. Isso remete à dimensão social, que aborda o acesso das pessoas a produtos

e serviços da região. Por sua vez, o Projeto 12 Formalização do Trabalho está em implementação, com ações promovidas periodicamente pelo SINE e pela Secretaria da Cidadania, Trabalho e Ação Comunitária, estabelecendo evidências que dialogam com as dimensões social e institucional.

As ações dos projetos vinculados ao fortalecimento da matriz econômica na região do Corede Litoral Norte, por meio da qualificação e integração do turismo regional (Eixo 1), demonstram a integração de, pelo menos, três dimensões do patrimônio territorial: humana e intelectual, social e institucional. Essa integração reforça os pressupostos teóricos da abordagem do desenvolvimento territorial, que, segundo Dallabrida, Rotta e Büttenbender (2021), considera o território como um sistema organizado onde interagem de forma interdependente as dimensões humana e intelectual, social, econômica, cultural, natural e institucional.

No Eixo 1, a segunda prioridade estratégica foca em Fomentar e qualificar a produção rural sustentável. Vários projetos estão inseridos nesse contexto (Corede LN, 2023, p. 34), e as análises dos resultados mostram ações voltadas à comercialização direta dos produtos do campo, apoio estrutural a feiras de produtores e atividades de capacitação. Isso evidencia uma consonância com a dimensão produtiva e com a dimensão humana e intelectual do Patrimônio Territorial.

Já o Eixo 2 do PED Litoral Norte tem como objetivo promover o planejamento e a gestão articulada para a sustentabilidade regional, estabelecendo cinco prioridades estratégicas:

1. Intensificar a cooperação para a gestão integrada: Resultados mostram a elaboração de um plano de ordenamento da expansão urbana e urbanização da orla, integrando as dimensões produtiva e social ao fomentar a estrutura urbana e facilitar o acesso das pessoas.
2. Fortalecer o planejamento e gestão urbano-ambiental dos municípios: Essa prioridade evidencia a dimensão humana e intelectual por meio da capacitação municipal para gestão territorial sustentável, além de apresentar resultados na dimensão produtiva com a execução de um plano de regularização fundiária.
3. Promover a valorização do patrimônio natural e minimizar a degradação: A natureza, com seus recursos renováveis e não renováveis, é vista como matéria-prima para um sistema de produção e consumo sustentáveis.
4. Apoiar e fortalecer os povos e comunidades tradicionais da região: O projeto Fortalecimento de um Fórum de Pesca no Litoral é um exemplo de ação que relaciona as dimensões produtiva e humana e intelectual.
5. Promover o fortalecimento das políticas de inclusão social: O Plano de Ação para Prevenção do Crime com População Vulnerável é um projeto em andamento que envolve parcerias com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e inclui ações na escola para qualificação profissional, evidenciando as dimensões humana, intelectual e social (Corede LN, 2023).

Adicionalmente, projetos como a formação de professores em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e iniciativas de lazer e esporte, incluindo a construção de praças públicas e cursos profissionalizantes, mostram diálogos com as dimensões produtiva, humana e intelectual, e social do patrimônio territorial.

O PED Litoral Norte também abrange a dimensão cultural, com 18 projetos relacionados à diversidade cultural, destacando a importância de resgatar aspectos histórico-culturais e de integrar a produção artesanal e a gastronomia à identidade turística da região (Corede LN, 2023).

Apesar de alguns projetos ainda não terem sido iniciados ou não apresentarem resultados concretos, há evidências no PED que refletem as dimensões do patrimônio territorial. Para fortalecer a governança regional, é fundamental aprimorar a cooperação entre municípios e superar as fragmentações político-representativas, como sugerido por Büttgenbender e Sausen (2020). Isso, certamente, permitirá um desenvolvimento mais integrado e sustentável para a região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender as estratégias de desenvolvimento das regiões dos Coredes Fronteira Noroeste, Fronteira Oeste e Litoral Norte do Rio Grande do Sul à luz das dimensões do Patrimônio Territorial. Na análise da Fronteira Noroeste, foi possível perceber que as estratégias do PED desta região dialogam com as dimensões do patrimônio territorial, promovendo um desenvolvimento territorial promissor. Embora a aplicação da plataforma metodológica de análise tenha sido parcial, os dados analisados indicam que essas diretrizes são relevantes e alinhadas aos objetivos propostos.

Já na Fronteira Oeste, apesar das estratégias e projetos existentes, a ausência de resultados concretos dificulta a avaliação completa da efetividade das diretrizes em relação ao patrimônio territorial. A pesquisa revela, assim, a necessidade de uma discussão mais aprofundada entre os atores regionais para fortalecer a integração entre planejamento estratégico, gestão e governança regional e as dimensões territoriais. Seria possível, por exemplo, promover um ciclo de debates com o intuito de gerar melhorias para toda a extensão regional.

Por sua vez, a análise da região do Corede Litoral Norte aponta avanços nos eixos estratégicos 1 e 2, voltados ao fortalecimento da matriz econômica e à gestão sustentável. Contudo, há uma carência de dados detalhados no PED no Corede LN, o que limita a compreensão dos efeitos dos projetos já executados. Dessa forma, esta pesquisa sugere a oportunidade de incorporar melhorias no plano estratégico, sobretudo na plataforma de resultados.

Além disso, a análise dos planos estratégicos dos Coredes revelou que apenas o plano do Corede Fronteira Noroeste inclui ações específicas voltadas para as questões hídricas. Em contraste, os planos regionais dos Coredes da Fronteira Oeste e do Litoral Norte não contemplam estratégias nem ações direcionadas à gestão dos recursos hídricos. Essa discrepância evidencia uma lacuna significativa na abordagem das políticas de recursos

hídricos, o que ressalta a necessidade de ampliar e integrar as iniciativas nessa área em todas as regiões, promovendo, assim, uma gestão mais equitativa e sustentável dos recursos naturais.

É importante reconhecer que este estudo apresenta algumas limitações metodológicas, dentre as quais se destacam a potencial subjetividade na interpretação dos dados e a ausência de uma abordagem quantitativa robusta para corroborar os resultados. Essas restrições sugerem a necessidade de cautela ao se generalizar as conclusões e apontam para a oportunidade de futuros trabalhos que integrem métodos quantitativos, de forma a fortalecer a análise e ampliar a compreensão dos fenômenos investigados.

Apesar dessas questões, o estudo demonstrou que as regiões estudadas possuem, em maior ou menor grau, estratégias que dialogam com as dimensões do patrimônio territorial. Essas conclusões reforçam a relevância de incorporar práticas de planejamento, gestão e governança, e avaliação mais sólidas, que possam não apenas alinhar-se ao desenvolvimento territorial, mas também promover uma integração efetiva entre as diretrizes estratégicas e as especificidades territoriais de cada Corede.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Para uma teoria dos estudos territoriais. In: VIEIRA, P. F. *et al.* (Orgs.). **Desenvolvimento Territorial Sustentável no Brasil: Subsídios para uma política de fomento**. Florianópolis: APED/Secco, 2010. p. 27-47.

AGUIAR JUNIOR, I. J.; PASQUALETTO, A. Comitês de bacias hidrográficas como instrumento de gestão de riscos territoriais. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, p. 435–485, 2022. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v12.3704>.

ANES, C. E. R. **Pensamento instrumental e substantivo na dinâmica produtiva das agroindústrias familiares na Região das Missões – RS**. 2017. 207 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em <http://hdl.handle.net/11624/1491>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BÜTTENBENDER, P. L. *et al.* Abordagem territorial do desenvolvimento: referências teórico-metodológicas da dimensão produtiva. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, p. 26 – 38, 2022. Doi: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6522>.

BÜTTENBENDER, P. L.; SAUSEN, J. O. Innovative development management practices in a border region: a construct proposal of innovative governance and territorial development. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 2, p. 446-458, 2020. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5582>. Acesso em: 23 out. 2024.

BÜTTENBENDER, P.L.; SIEDENBERG, D.R.; ALLEBRANDT, S.L. Coredes: Estruturação, articulações intra e inter-regionais, referenciais estratégicos e considerações críticas. In: DALLABRIDA, V. R. **Governança territorial e desenvolvimento:**

descentralização político-administrativa, estruturas subnacionais de gestão do desenvolvimento e capacidades estatais. RJ: Garamond, 2011, p. 310-337.

COREDE FN. **Plano de desenvolvimento regional 2015-2030**: atualizado em 2022. Corede Fronteira Noroeste/organizador Pedro Luís Büttenbender. – Santa Rosa: FIDENE, 2023. Disponível em: <https://www.consultapopular.rs.gov.br/upload/arquivos/202310/16170527-ped-2022-2030-corede-fronteira-noroeste.pdf> . Acesso em: 15 mar. 2024.

COREDE FO. **Plano de desenvolvimento regional 2015-2030**: atualizado em 2022. Corede Fronteira Oeste. SPGG/RS. Bagé/RS. Ano, 2023. Disponível em: <https://www.consultapopular.rs.gov.br/upload/arquivos/202310/16170604-ped-2022-2030-corede-fronteira-oeste.pdf> . Acesso em: 15 mar. 2024.

COREDE LN. **Plano de desenvolvimento regional 2015-2030**: atualizado em 2022. Corede Litoral Norte. SPGG/RS. Osório/RS. Ano, 2023. Disponível em: <https://www.consultapopular.rs.gov.br/upload/arquivos/202310/16170718-ped-2022-2030-corede-litoral.pdf> . Acesso em: 15 mar. 2024.

DALLABRIDA, V. R. A discussão sobre desenvolvimento com enfoque territorial no Brasil: contribuições e avanços considerando uma trajetória acadêmica. **Revista Brasileira de Geografia. IBGE**. v. 69, n. 1, p. 85-104, 2024. Doi: https://doi.org/10.21579/issn.2526-0375_2024_n1_85-104.

DALLABRIDA, V. R. **Desenvolvimento territorial**: políticas públicas brasileiras, experiências internacionais e a indicação geográfica como referência. São Paulo: LiberArs, 2014.

DALLABRIDA, V. R. *et al.* **Abordagem territorial do desenvolvimento**: proposta epistêmico-teórico-metodológica para construção do índice multidimensional da ativação do patrimônio territorial. Cruz Alta: Ilustração, 2023b. 313 p.

DALLABRIDA, V. R. Patrimônio Territorial: abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 52, p. 12–32, 2020. Doi: [10.21527/2237-6453.2020.52.12-32](https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.12-32).

DALLABRIDA, V. R. Signos distintivos territoriais e indicação geográfica: base teórica e uma proposta metodológica para avaliação de experiências. **Informe GEPEC**, v. 27, n. 2, p. 389–413, 2023. Doi: <https://doi.org/10.48075/igepec.v27i2.31161>.

DALLABRIDA, V. R. *et al.* Estado e sociedade na construção de capacidades para fortalecer práticas de governança territorial. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 1 – 25. 2022. Doi: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202219pt>.

DALLABRIDA, V. R.; ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P. L. Pressupostos epistêmico-teóricos convergentes com a abordagem territorial. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 2, p. 256-273, 2021. Doi: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v17i2.6343>

DALLABRIDA, V.R. *et al.* Epistemic-theoretical-methodological proposal referenced in territorial heritage: Presentation of the Dossier. **Revista Desenvolvimento em Questão**. Unijuí. Ano 21 n. 59, p. 1-4, 2023a. Doi: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.14866>

DENARDIN, V. F. *et al.* Abordagem territorial do desenvolvimento: dimensão natural e contribuições para o diagnóstico e prospecção de cenários. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, p. 61 – 83, 2022. Doi: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6523>.

DENARDIN, V. F.; SULZBACH, M. T. Ativação de recursos territoriais: processos de desenvolvimento no espaço rural. In: CURY, M. J. F.; SAQUET, M. A. (Org). **Territórios e territorialidades: a práxis na construção do desenvolvimento**. Cascavel: EDUNIOSTE, 2019. p. 67-82.

FANTE, C. C. L.; DALLABRIDA, V. R. Governança territorial em experiências de Indicação Geográfica: análises e prospecções. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 6, n. 2, p. 228–246, 2016. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v6i2.1201>.

FÓRUM DOS COREDES/RS. **Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do estado do Rio grande do Sul (2015 – 2018)**. Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes). Lajeado: Editora da Univates, 2014.

FROEHLICH, J. M.; DULLIUS, P. R. As experiências de Indicações Geográficas no Brasil meridional e a Agricultura Familiar. In: FROEHLICH, J. M. (Org.). **Desenvolvimento Territorial: Produção, Identidade e Consumo**. Ijuí (RS): Editora UNIJUI, 2012. p. 225-262.

GUMIERO, R. G. *et al.* Abordagem territorial do desenvolvimento: um olhar a partir da dimensão institucional do patrimônio territorial. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, p. 168 – 185, 2022. Doi: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6521>.

JEAN, B. Do desenvolvimento Regional ao Desenvolvimento Territorial Sustentável: Rumo a um desenvolvimento territorial solidário para um bom desenvolvimento dos territórios rurais. In: VIEIRA, P. F. *et al.* (Orgs.) **Desenvolvimento Territorial Sustentável no Brasil**. Subsídios para uma política de fomento. Florianópolis: APED/Secco, 2010, p. 49-76.

LIMA, A. C. C.; SIMÕES, R. F. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil**. Texto para discussão nº 358. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20358.pdf> . Acesso em: 21 set. 2024.

LIMA, J. F. Sustainable regional development. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 11, p. 132–143, 2021. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v11.3454>.

MALHEIROS, D. M. *et al.* Recursos e ativos com especificidade territorial no litoral do Paraná: potenciais e perspectivas para o desenvolvimento territorial. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 14, p. 842–866, 2024. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v14.5447>.

MONASTÉRIO, L.; CAVALCANTE, L. R. Fundamentos do pensamento econômico regional. In: CRUZ, B. O. *et al* (orgs.). **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011, p. 79-112.

MUELLER, A. A. *et al.* Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial: A dimensão humana e intelectual e seus componentes. **Desenvolvimento em Questão**, v. 21, n. 59, p. 1 - 16, 2023. Doi: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.14578>.

OSTROM, E. Reformulating the commons. **Ambiente & Sociedade**, n. 10, p. 5 – 25. 2002. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2002000100002>.

RALLET, A. Comentários do texto de Oliver Crevoisier. In: MOLLARD, A. *et al.* **Territoires et enjeux du développement régional**. Versailles: Éditions, 2007. p. 61-82.

ROTTA, E. *et al.* Abordagem territorial do desenvolvimento: um olhar a partir da dimensão social. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, p. 100 – 116, 2022. Doi: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6508>